

cadernos de

TC



Parque Histórico

Entre Caminhos

Caminho da História e do Lazer

78

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso , M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

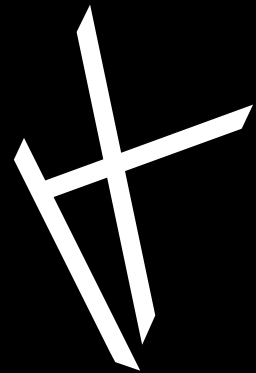
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Entre Caminhos Caminhos da História e do Lazer

Os espaços públicos são locais importantes para compor a cidade, tendo o seu valor imensurável, criando conexões em diferentes níveis de influência, a identidade da cidade e troca de relações humanas, porém tem ficado cada vez mais precário e escassos no Brasil, em Silvânia não é diferente, a desvalorização vem ficando cada vez mais evidente.

O Parque Histórico é um espaço público com a função de lazer, cultura, contemplação, estímulo de convívio social, valorização da paisagem urbana e história da cidade.



Lanna Rubia dos Santos

Orientador: Rodrigo Santana Alves
Co-Orientador: Daniel Da Silva Andrade
E-mail: lannaarubiaa@gmail.com



HISTÓRIA

Memórias
Memórias de um tempo de paz
De cadeiras na calçada
De lua cheia e estrelas de
prata.
São lembranças doces
Do bolo da vovó
E da primeira professora.
São saudades escondidas no
peito
Do laço de fita no cabelo
Do vestido de seda
Do primeiro amor.
São lembranças cristalizadas
Das ruas estreitas de Silvânia
Do apito do trem de ferro
Do escurinho do cinema.
É o resgate de um passado feliz
Que mora no coração
E que se transformou em
"estação memórias"

- Leonice Jacob

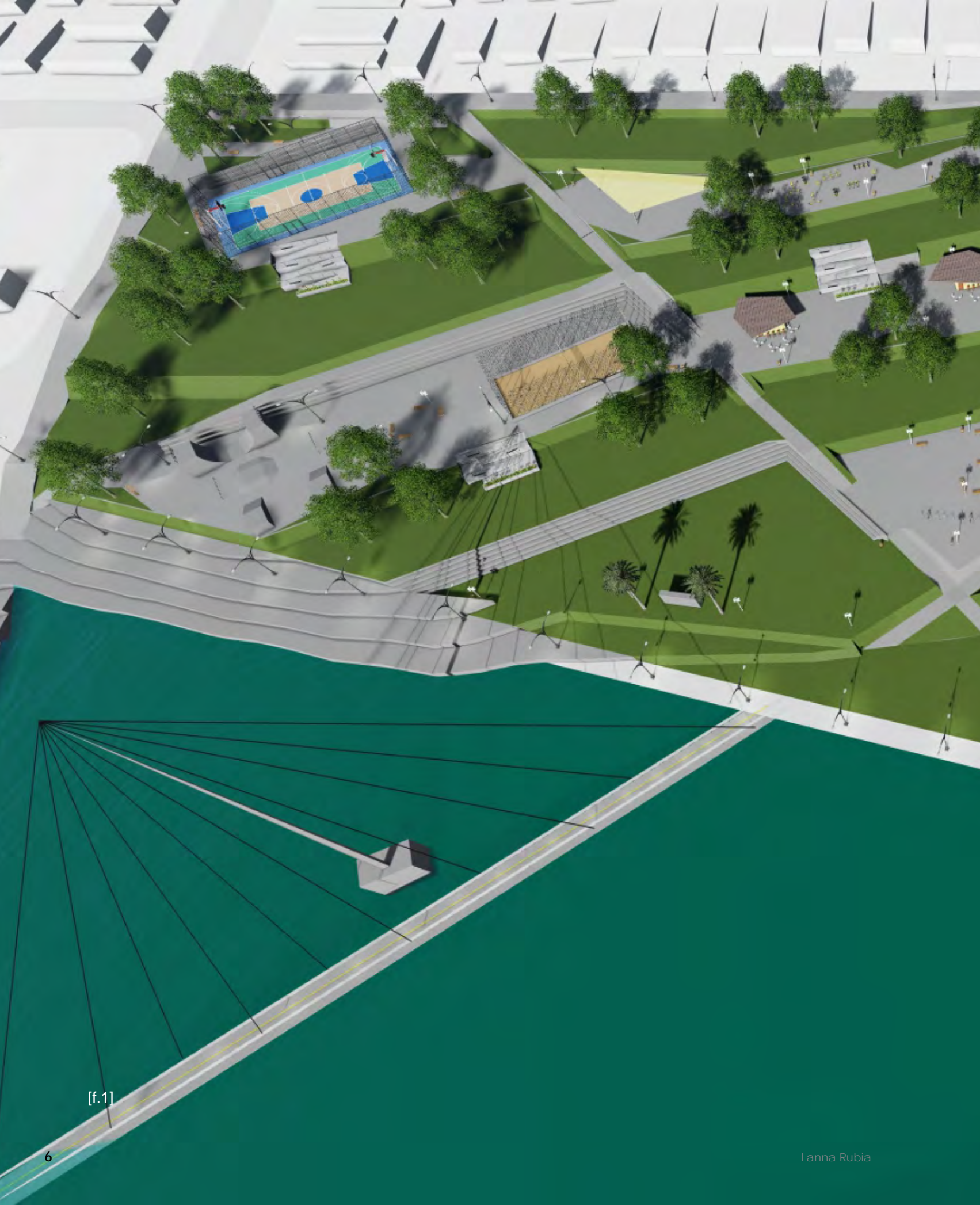


PARQUE URBANO

De acordo com MACEDO & SAKADA (2002) consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um Parque Histórico implantado em um terreno em frente ao Lago Municipal de Silvânia-Goiás, já que foi notado uma necessidade do mesmo para o bairro e cidade. A justificativa mais observada para o Parque foi o uso e a apropriação que os cidadãos tiveram com um local que estava abandonado e só tinha uma calçada pronta. Vendo assim que seria coeso, útil e vital a proposta.

O Parque tem a proposta de criar espaços de qualidade para uso coletivo, contato com a natureza, qualidade ambiental, diversidade paisagística, preservar áreas de preservação permanente, matas ciliares e nascentes, e como o município contem 3 edifícios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, Igreja de São Sebastião, Estação Ferroviária, além de vários casarões no estilo colonial também é importante ter valorização da história e cultura da cidade marcados no parque.



[f.1]



LEGENDAS:
[f.1] Imagem do Projeto

MEMÓRIA

BOMFIM

De acordo com Sanches (2011) um pouco antes de 1774 o Arraial Bonfim teve sua origem. Um grande número de pessoas de Santa Luzia veio para a região em busca de minas produtivas com a descoberta de exploração de ouro na região, onde mantiveram a exploração de ouro como atividade econômica até o início do século XIX, assim desenvolvendo também a agricultura e a pecuária fortalecidas também pela estrada de ferro que tem acesso a São Paulo que mais tarde teria aproximação do Triângulo Mineiro e seu prolongamento até Leopoldo de Bulhões.

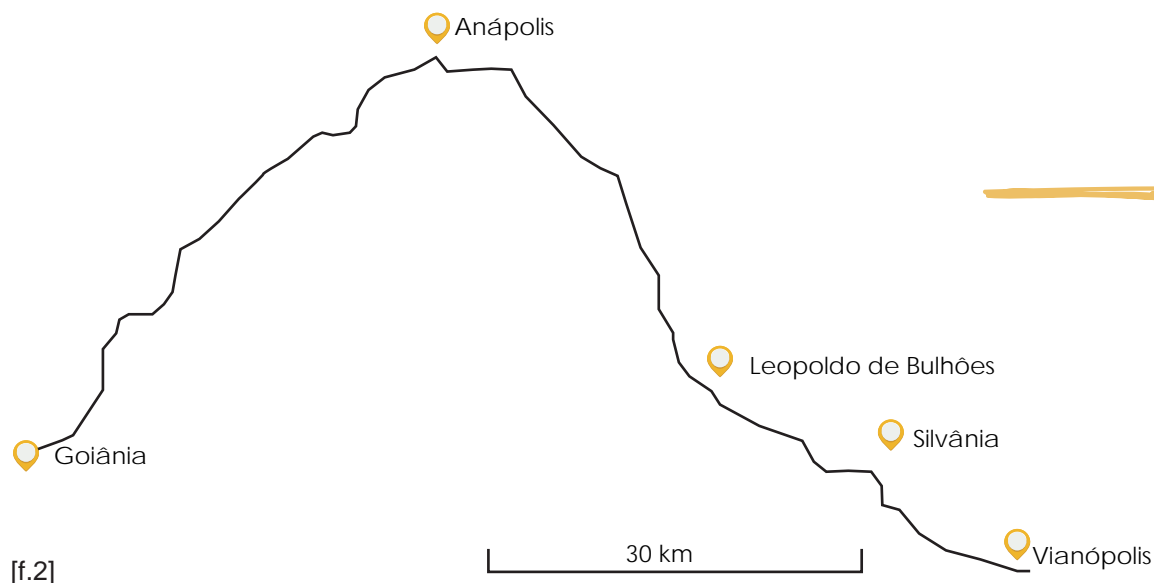
Quando a notícia da descoberta do ouro se espalhou por vários locais do país, homens da Bahia vieram e trouxeram a imagem do nosso senhor do Bomfim, e então foi erguida uma capelinha para o santo protetor como forma de pagamento

de promessa pelo sucesso na jornada aurífera. Logo o lugar foi batizado de Senhor do Bomfim ou simplesmente Bomfim.

A igreja do nosso senhor do Bomfim preserva características artísticas, religiosas, e uma arquitetura colonial no sistema de gaiolas e seus altares são de estilo neoclássico.

A partir de 1857, o progresso da exploração mineral foi incrementado quando Dom Emanuel Gomes de Oliveira (Arcebispo de Goiás) apaixonado pela cidade, transferiu para a região a sede do seu bispado e com sua influência obteve com que os trilhos da estrada de ferro passassem por Bonfim em 1933.

Considerado o berço da educação do estado de Goiás e até apelidado "Atenas de Goiás" em 1826 foi criada a primeira escola para meninos de Bonfim, Colégio Arquidiocesano Anchieta (atual Ginásio Anchieta) e o primeiro estabelecimento de ensino para meninas, Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora (atual





[f.3]



[f.4]

Instituto Auxiliadora). Em 1922 o deputado federal Americano do Brasil apresentou o projeto de lei propondo a construção da capital do Brasil no estado de Goiás, e no ano de 1930, a cidade de Bonfim quase foi escolhida para sediar a nova capital de Goiás (ideia também defendida pelo Arcebispo Dom Emanuel).

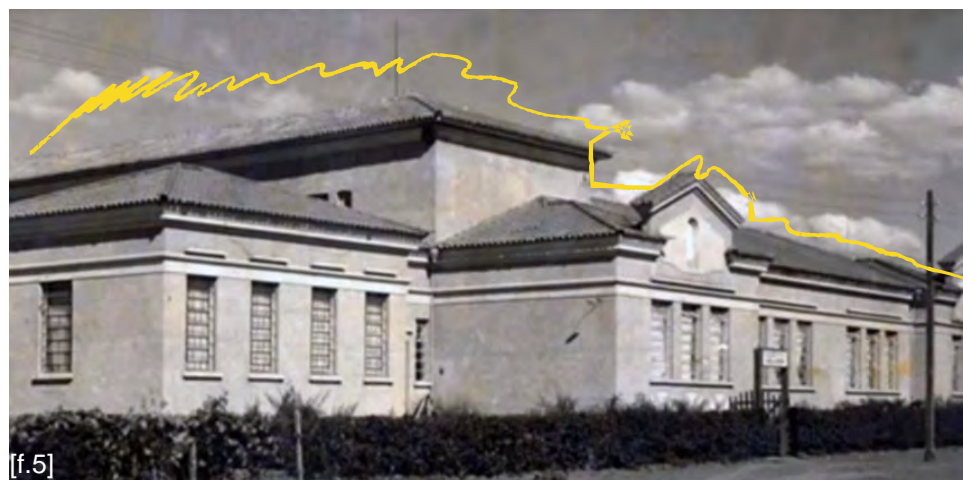
Em dezembro de 1943 a cidade de Bonfim passou a se chamar Silvânia em homenagem a Vicente Miguel da Silva, considerado um dos seus maiores benfeitores e ter trabalhado muito para o progresso da região.

LEGENDAS:

[f.3] Igreja Nossa Senhora do Bomfim em Silvânia-Go

[f.4] Mapa de Silvânia.

[f.5] Instituto Auxiliadora, ano 1940



[f.5]

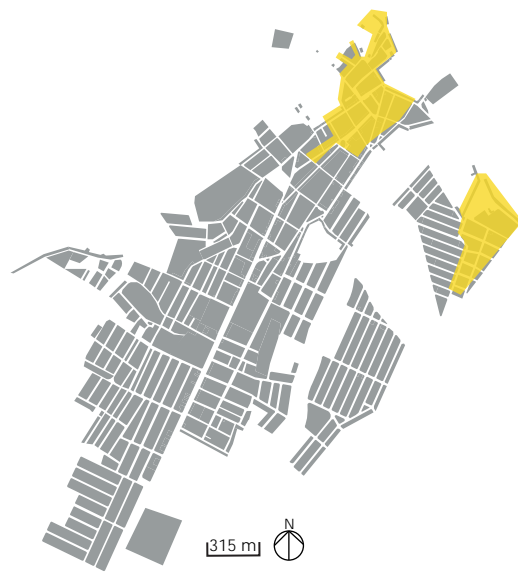
SILVÂNIA

Silvânia recebeu o título "Atenas de Goiás" por causa dos seus internatos que trazia estudantes de vários lugares de Goiás, também gerou estudiosos como Americano do Brasil e personagens que fizeram história, como Senador Canedo Henrique Silva, Brás Abrantes, Coronel Pirineus, entre outros. Recebeu várias pessoas que consideravam as águas do Rio Vermelhos medicinais, local onde foi realizada a primeira cesariana do Estado.

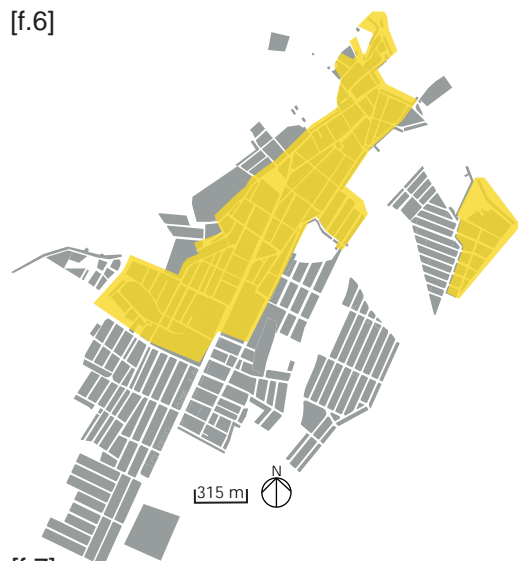
As duas fases de Silvânia, a do ouro e a da educação e cultura, provocaram no final da década de 1970, um novo ritmo de desenvolvimento. O asfaltamento de rodovias e a proximidade com a capital federal proporcionaram ao município melhores condições de intercâmbio com as demais regiões e estados brasileiros. O município passou a receber novos imigrantes, provenientes do sul do país, que deram novo

impulso à agricultura e à pecuária, abrindo novas frentes de trabalho.

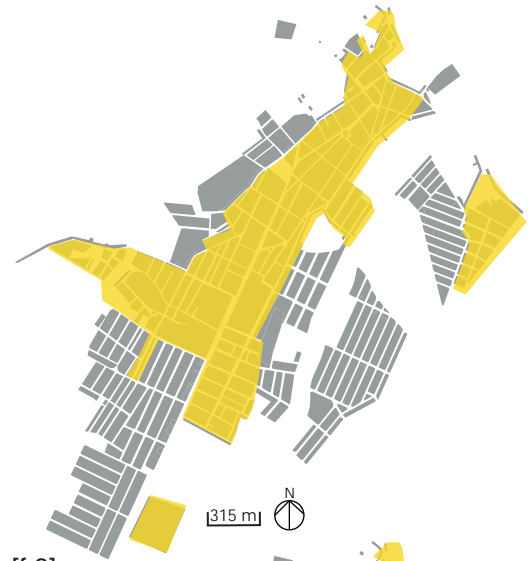
Entre os anos de 2000 a 2006 a cidade se expande, surge novos loteamentos periféricos como o Bairro Maria de Lourdes, Residencial Parque Anchieta, Residencial Deco Corrêa.



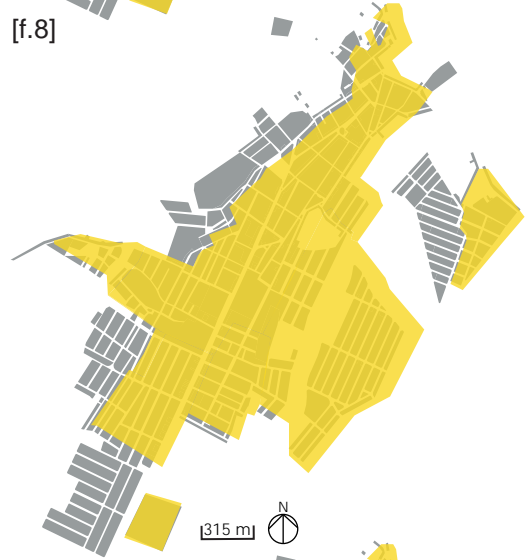
[f.6]



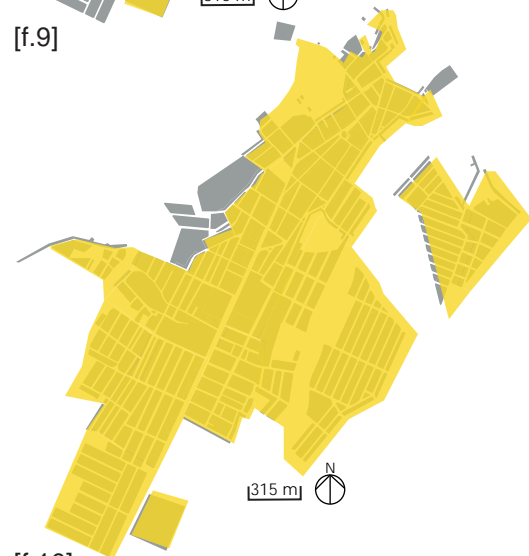
[f.7]



[f.8]



[f.9]



[f.10]

LEGENIDAS:

[f.6] Evolução Urbana de 1774 - 1950

[f.7] Evolução Urbana de 1950 - 1980

[f.8] Evolução Urbana de 1980 - 2000

[f.9] Evolução Urbana de 2000 - 2010

[f.10] Perímetro Urbano Atualmente (2020)

[f.11] Estação Ferroviária de Silvânia, Goiás.



SILVANIA

[f.11]

TERRENO

O Bairro Maria de Lourdes, hoje é predominantemente residencial, tem um padrão construtivo baixo e médio por conta de que quando começou a ser ocupado (por volta de 2003 - 2009) não tinha asfalto, saneamento básico e por ser longe do centro urbano naquela época o valor dos lotes eram muito baratos e as famílias de baixa renda compravam esses terrenos e construía com o dinheiro que tinha.

Além de ter várias casas do financiamento Minha Casa Minha Vida.

O terreno escolhido foi próximo ao lago municipal, onde existe a pré-existências de calçadas para caminhada, a grande potencialidade do terreno é notável devido a tamanho ($\approx 23.792.43\text{m}^2$) para atender o programa e local no bairro, por ter fácil e vários acessos.



[f.13]



[f.14]



[f.12]



[f.15]

LEGENDAS:

[f.12] Começo de asfaltamento no bairro.

[f.13] Casa padrão baixo no bairro.

[f.14] Casa padrão médio no bairro.

[f.15] Acessos ao terreno.



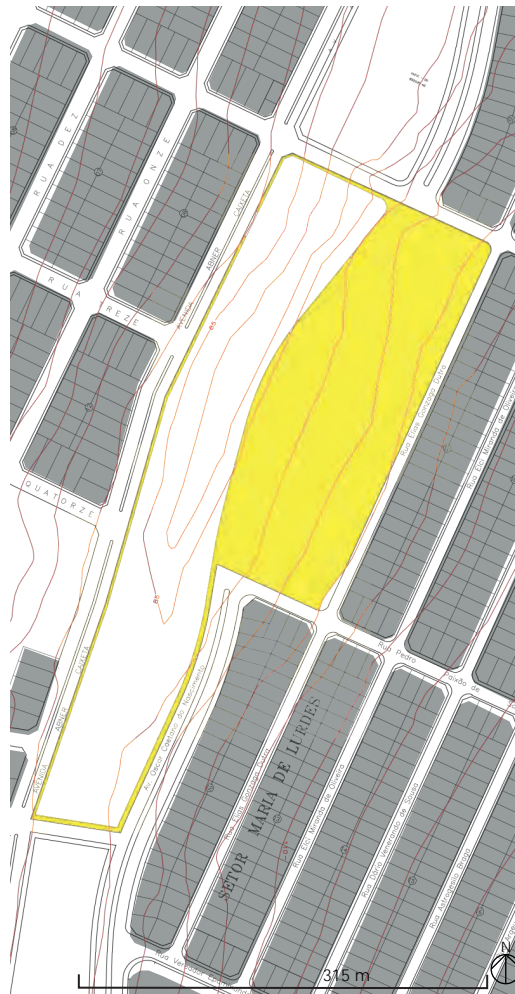
[f.16]



[f.17]



[f.18]



[f.19]

LEGENDAS:

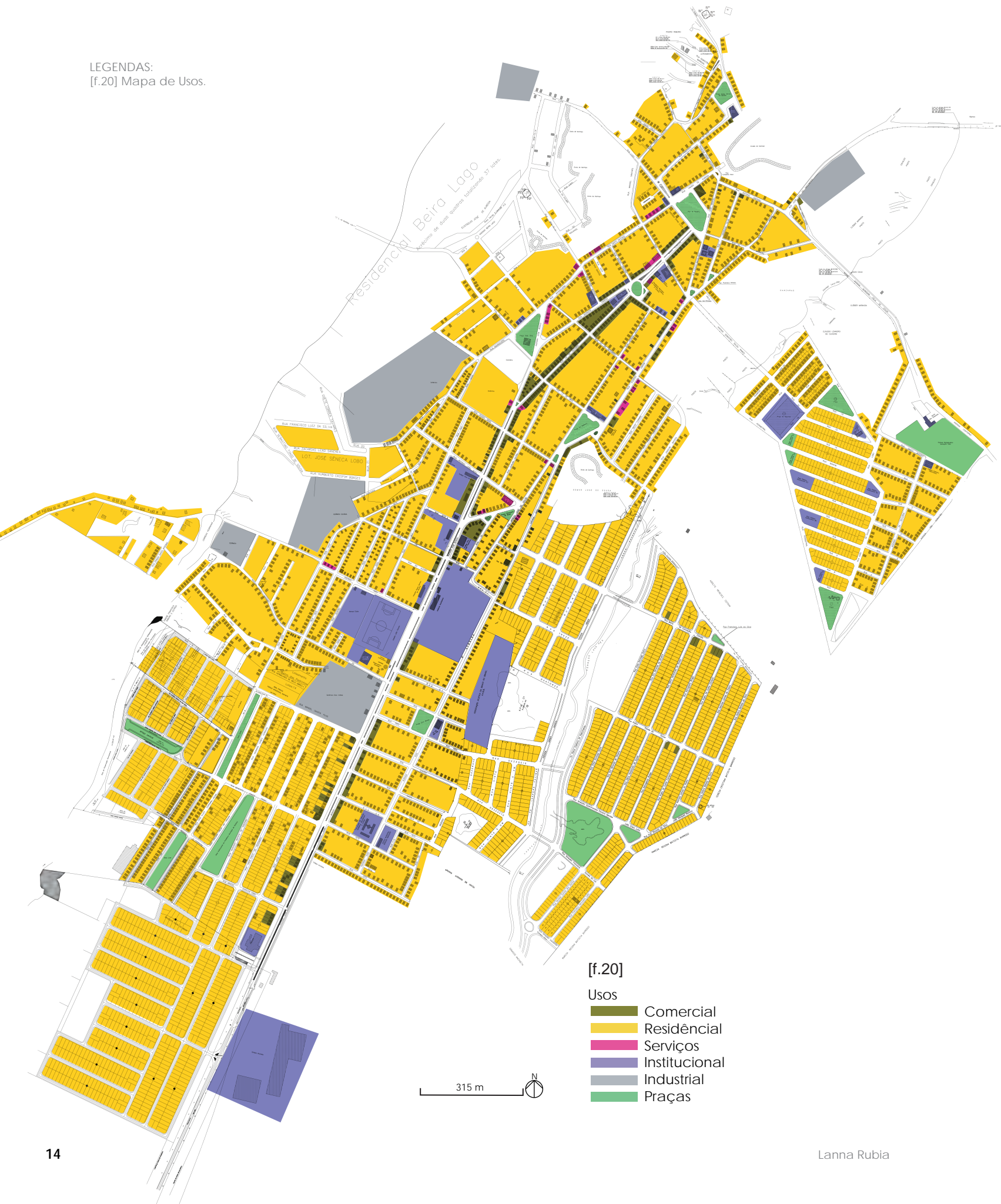
[f.16] Bairro, terreno e lago.

[f.17] Lago e terreno.

[f.18] Pré-existência no terreno.

[f.19] Topografia no terreno, curvas de 5 em 5m.

LEGENDAS:
[f.20] Mapa de Usos.



[f.20]

Usos

- Comercial
- Residencial
- Serviços
- Institucional
- Industrial
- Praças

315 m



[f.21]

Padrões Construtivos

- Alto
- Médio
- Baixo



[f.22]

- Casa Estilo Colonial
- Casa Estilo Eclético
- Casa Estilo Art Déco

LEGENDAS:
 [f.21] Mapa de padrões construtivos.
 [f.22] Levantamento de casarões.

A POPULAÇÃO

QUEM?

A população em geral, desde crianças a idosos sempre teve um grande envolvimento com praças, costume de ter um local para contemplação, convivência e hoje (2020) esse costume não foi perdido, o que foi perdido foi o investimento e valorização desses espaços e os bairros que surgiram recentemente (2000 - 2019) ficaram sem espaço para contemplação, convívio, lazer.



[f.23]



[f.25]



[f.24]

LEGENDAS:

[f.23] Cinema Popular na Praça do Rosário, 2018.

[f.24] Desfile Cívico na Praça do Rosário, 1970.

[f.25] Praça do Rosário, 2019.



[f.26]

COMO?

Propõem-se um parque histórico no Bairro Maria de Lourdes, já que o mesmo tem difícil acesso a essas praças existentes por conta da distância e topografia acentuada e que tem um espaço livre onde os moradores já utilizam para caminhadas, porém muito precário, sem conforto ou estrutura.



[f.28]

LEGENDAS:

[f.26] Terreno e usuário, bairro Maria de Lourdes.

[f.27] Terreno e usuário, bairro Maria de Lourdes.

[f.28] Terreno e usuário, bairro Maria de Lourdes.



[f.27]

LEGENDAS:
[f.29] Mapa de praças e
áreas verdes.

[f.30] Terreno e usuário,
bairro Maria de Lourdes.





[f.30]

PROPOSTA URBANÍSTICA

Entre os problemas na cidade é evidente a desvalorização da história e edifícios históricos, no bairro está a falta de espaços de lazer e no terreno a falta de conforto e estrutura.

Foi pensado oferecer aos cidadãos em geral a possibilidade de usufruir do lago, de suas paisagens e de um local vazio com espaços de encontro para atividades esportivas, culturais, educacionais e de serviços. Lugares de contemplar, usufruir das paisagens e da qualidade de vida ao ar livre e que reforce mais o aspecto de convívio em sociedade.

Sendo assim, foi feito uma setoriza-

ção de usos onde há caminhos principais pensados para que os moradores do bairro atravessassem o terreno sem dificuldade criando uma circulação principal e uma identidade para o projeto urbanístico. Foi pensado também em uma série de diretrizes para o bairro.



[f.32]



[f.31]

LEGENDAS:

[f.31] Fachada de Casarão.

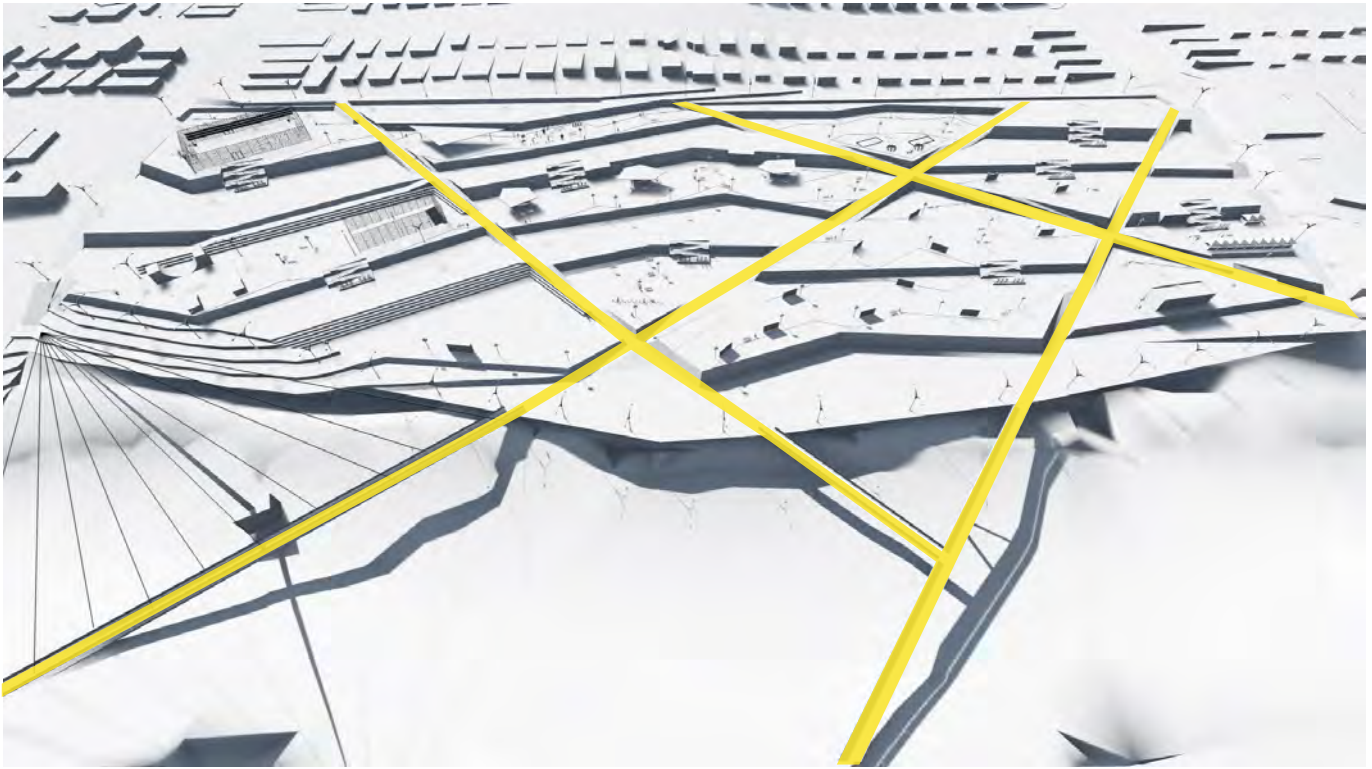
[f.32] Pistas de caminhada no terreno.

[f.33] Casarão em Silvânia-Go

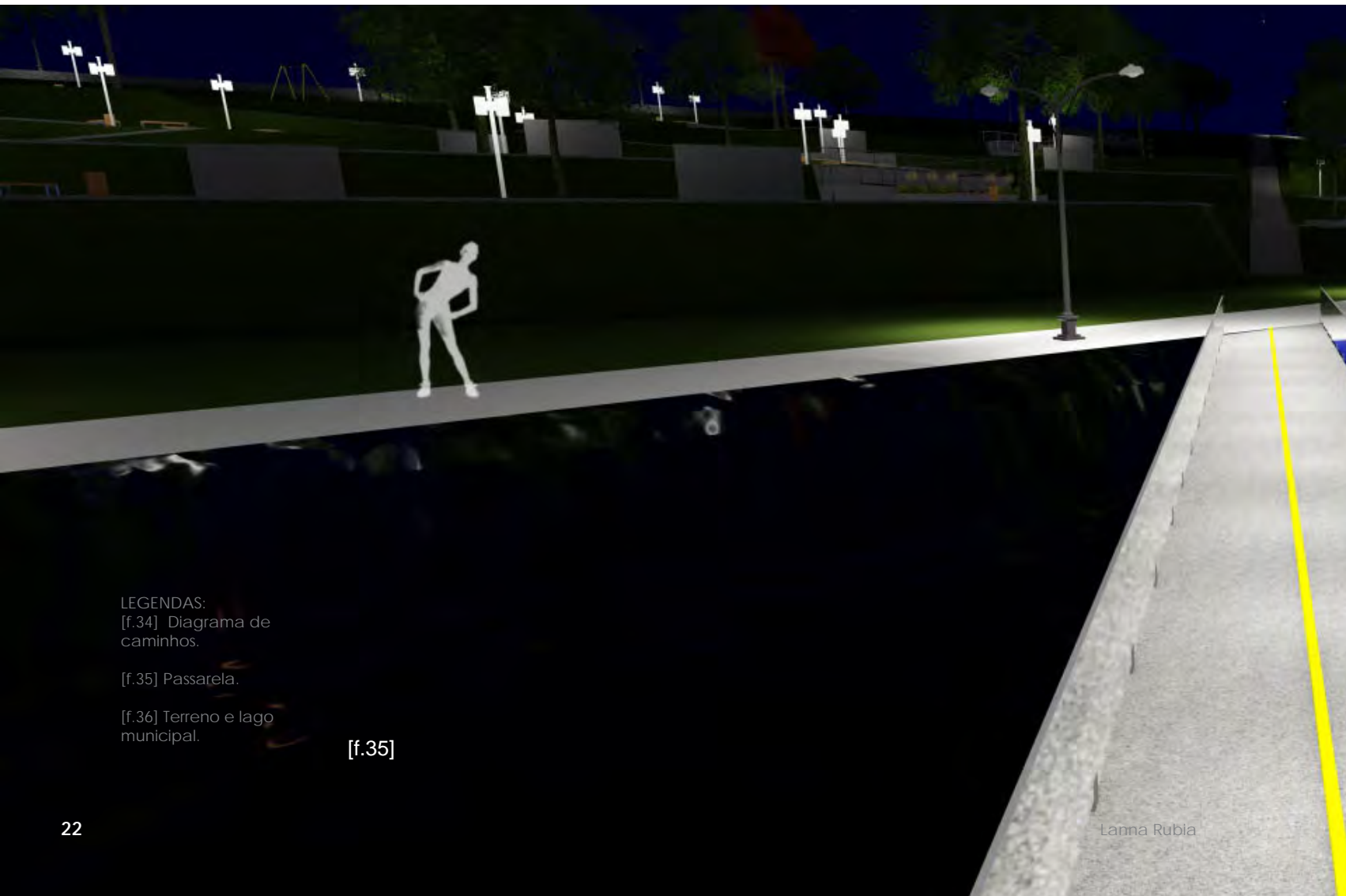


[f.33]

ELEMENTOS	DIRETRIZES
Escala Urbana	<p>Criar diversidade paisagística, visando diferenciar as áreas e seus diferentes usos.</p> <p>Tornar o parque uma referências urbana, um ponto de orientação no conjunto do espaço urbano com valor simbólico, proporcionando qualidade visual da paisagem urbana.</p>
Uso e Ocupação do Solo	<p>Admitir a diversidade de usos e sua concentração, com áreas para a implantação de comércio, serviços, áreas de lazer, e EPC.</p> <p>Possibilitar flexibilidade aos parâmetros de uso e ocupação no sentido de permitir a criação.</p> <p>Privilegiar o espaço de convivência, atrativos ao encontro, por meio da implantação de Espaços Livres de Uso Público (ELUP).</p>
Circulação e Mobilidade	<p>Executar ruas, calçadas e loteamentos que já foi proposto pela prefeitura porém não executado.</p> <p>Promover articulação viária com as passarelas sobre o lago.</p> <p>Garantir um fluxo contínuo de ciclovias e amplas calçadas para pedestres, todos com solução adequada de acessibilidade.</p> <p>Criação de percursos sinalizados de Ciclovias - contínuos e seguros - integrando todo o parque com locais de atividades, lazer, cultura, comércio e as áreas verdes.</p>
Aspectos da paisagem	<p>Valorizar a paisagem urbana gerando diversidade de ocupação e arquitetônica, de forma a criar referências visuais e espaciais.</p> <p>Garantir livres os visuais de paisagem natural e a linha do horizonte, onde a conformação do relevo permitir.</p> <p>Preservar - por meio da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo - elementos da paisagem natural do bairro e de belezas cênicas: morros, lago, área de preservação permanente, córregos.</p> <p>Uso de Vegetação adequada e de preferência vegetação nativa.</p>



[f.34]



LEGENDAS:
[f.34] Diagrama de
caminhos.

[f.35] Passarela.

[f.36] Terreno e lago
municipal.

[f.35]



[f.36]



PARQUE HISTÓRICO

LEGENDAS:

[f.37] Diagrama de Programa.

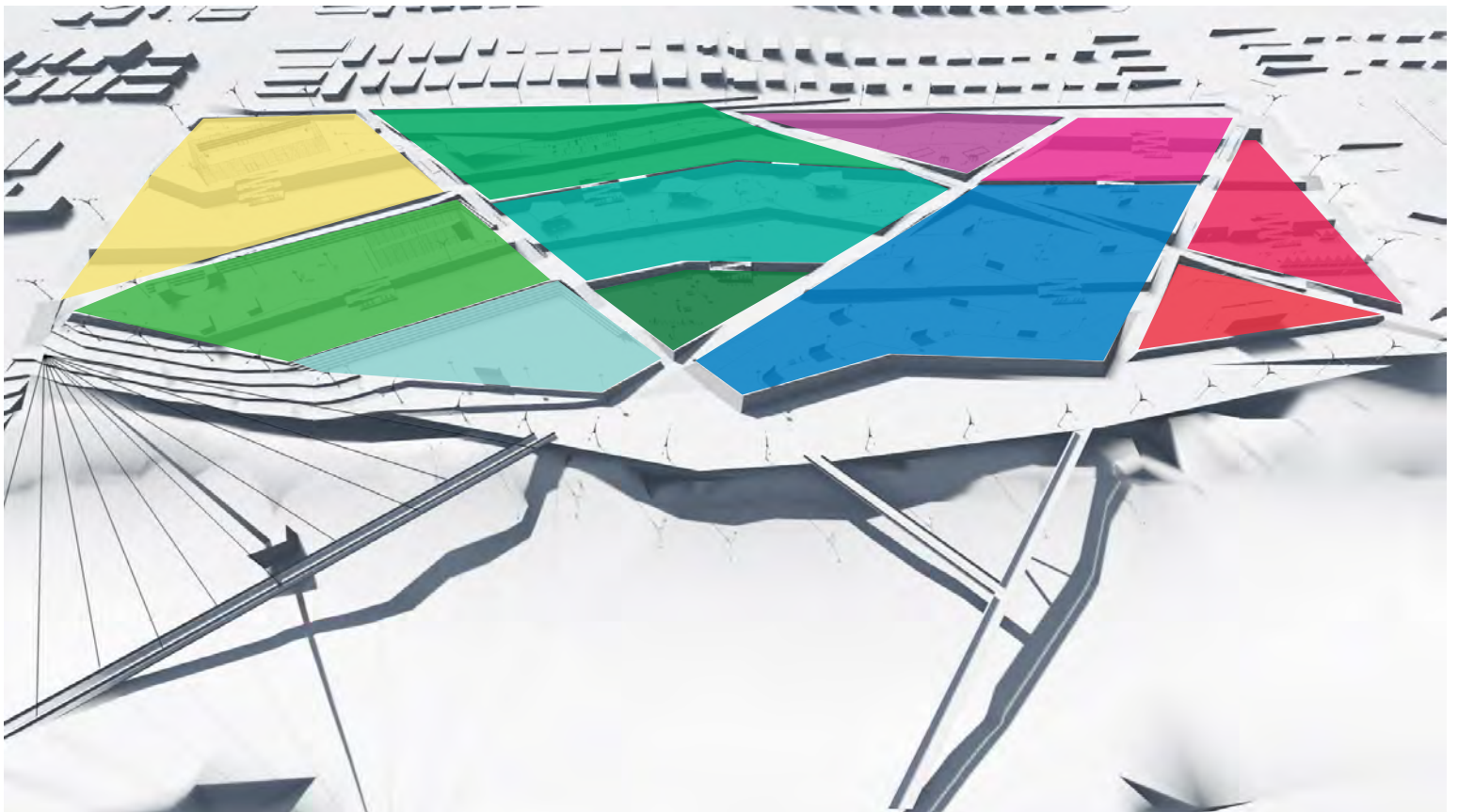
[f.38] Foto projeto.

PROGRAMA

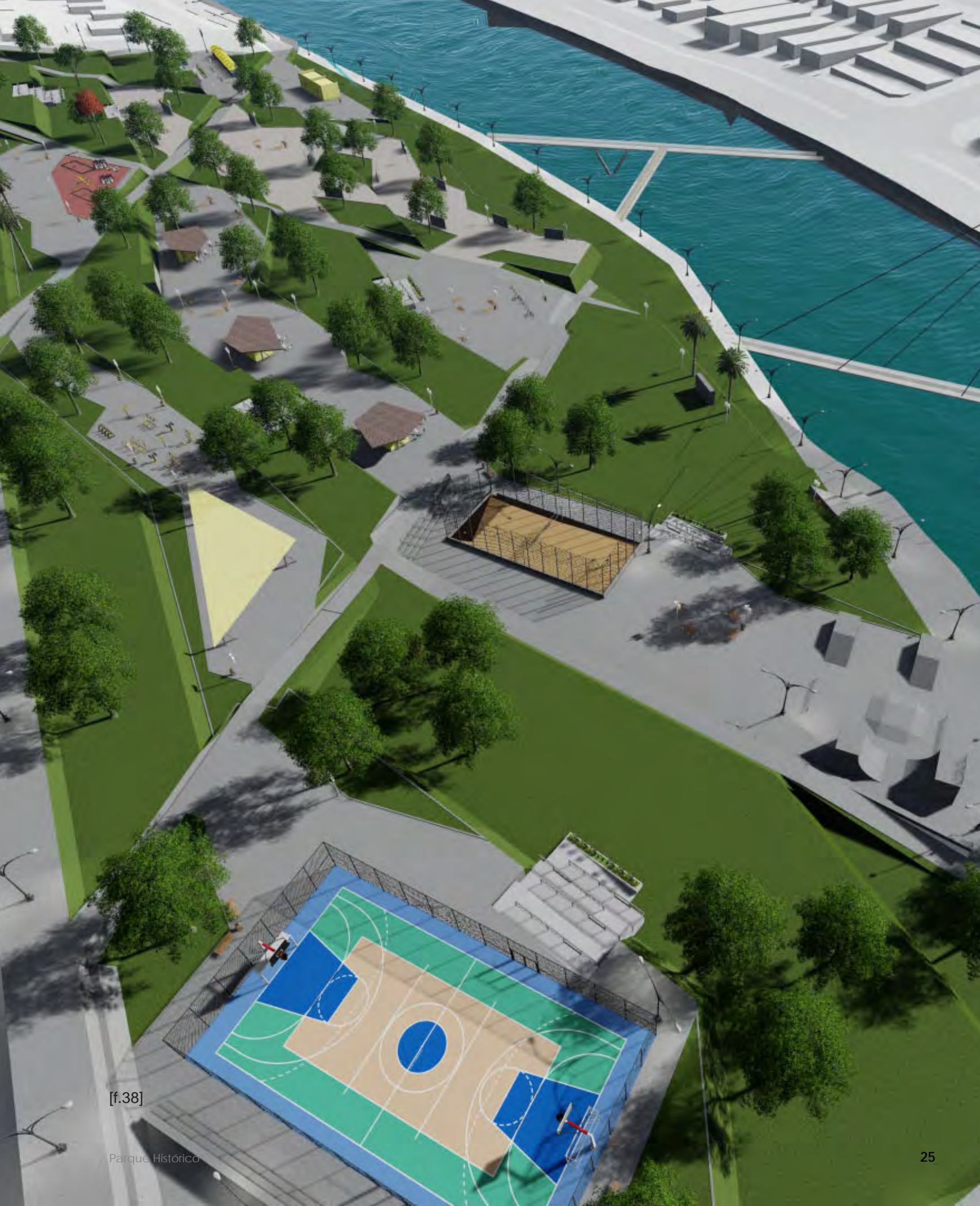
O Bairro escolhido é predominantemente residencial fica em uma área distante desse núcleo urbano (centralidade), no terreno o programa responde a falta de equipamento de lazer no bairro, a falta de conforto, que todos os usuários tenham fácil acesso ao mesmo e valorização do patrimônio histórico e da história da cidade.

LEGENDA:

- Esporte - Quadra Poliesportiva
- Esporte - Quadra de Areia
- Rampas para skate
- Esporte - Academia Aberta
- Esporte - Bicicletário
- Lazer - Quiosques
- Lazer - Playground
- Lazer - Árvores Frutíferas
- Lazer - Cinema Aberto
- Cultura - Museu Aberto
- Serviços - Feira
- Serviços - Sala Multiuso



[f.37]



[f.38]

LEGENDAS:
[f.39] Diagrama de níveis.

[f.40] Corte

[f.41] Foto projeto.

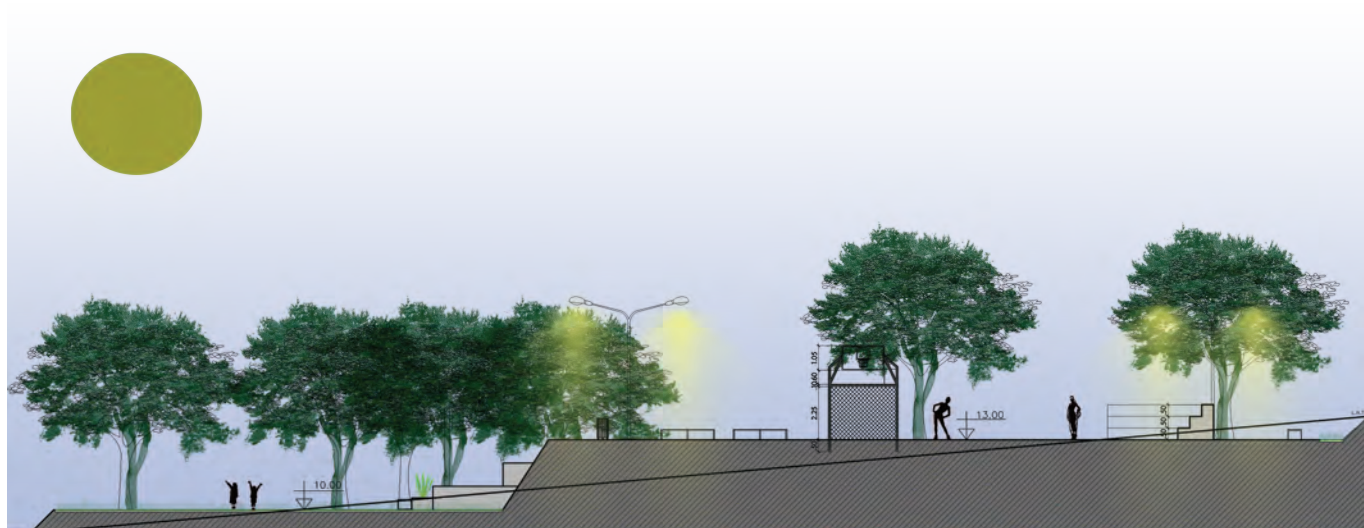
IMPLANTAÇÃO

A topografia no terreno foi pensada de modo que não tivesse grande diferença entre um platô e outro, fazendo com que essas diferenças fossem no máximo de 3 metro, onde seria colocado também banheiro enterrados, com a intenção de criar uma paisagem mais limpa e que evidenciasse a vegetação. Ainda pensando na vegetação nesses desníveis optou-se por taludes com grama em vez de muros de arrimos.

■ NIVEL 0,0	■ NIVEL +13,0
■ NIVEL +13,0	■ NIVEL +3,0
■ NIVEL +10,0	■ NIVEL +10,0
■ NIVEL +7,0	■ NIVEL +12,0
■ NIVEL +7,0	■ NIVEL +7,0
■ NIVEL +5,0	■ NIVEL +9,0
■ NIVEL +2,0	■ NIVEL +12,0
■ NIVEL +14,0	■ NIVEL +9,0
■ NIVEL +12,0	■ NIVEL +7,0
■ NIVEL +10,0	■ NIVEL +4,0
■ NIVEL +7,0	■ NIVEL +3,0
■ NIVEL +5,0	■ NIVEL +2,0
■ NIVEL +3,0	



[f.39]



[f.40]



[f.41]



[f.42]

PASSARELAS

As passarelas sobre o lago foram criadas pensando nos moradores para facilitar o acesso de uma ponta do terreno a outra, foram pensados da forma que encurtasse os caminhos dos residentes do bairro já que os mesmos, com o lugar vazio se apropriaram assim e também para criar um circuito de pistas para caminhada e bicicletas.

O monumento além de fazer parte da estrutura com os cabos de aço, foi criado para ser um marco, uma coisa que chame atenção dos moradores da cidade e de fora, para que tenham curiosidade, que visite o parque histórico, que se torne um ponto de referência.

Na outra ciclo-passarela a estrutura fica por conta de uma estrutura de aço galvanizado devido à sua grande versatilidade e leveza. E nas duas o guarda corpo é de vidro para deixar a paisagem mais limpa.

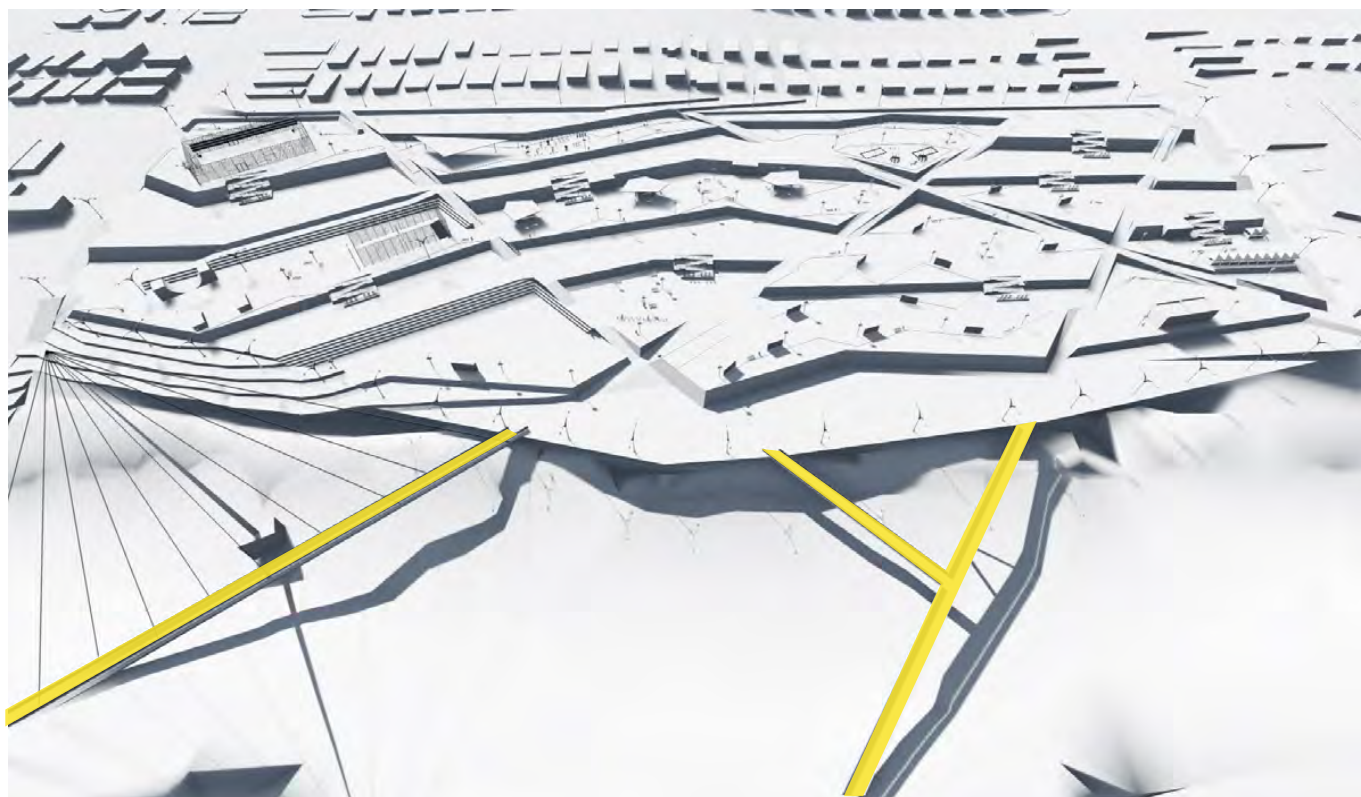
LEGENDAS:

[f.43] Foto projeto.

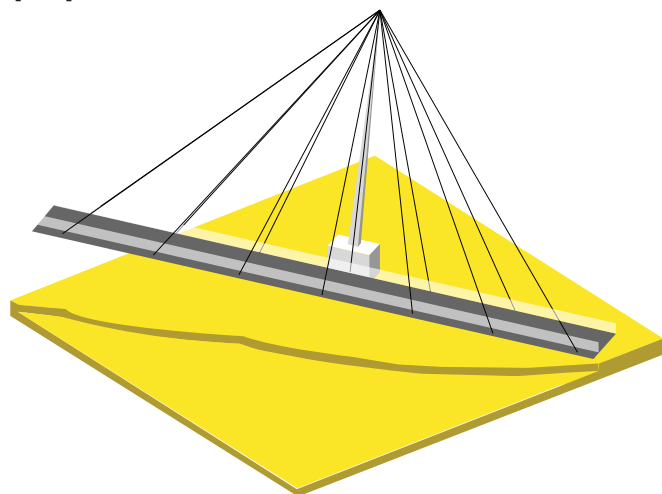
[f.43] Diagrama de passarelas.

[f.44] Ciclo-Passarela A.

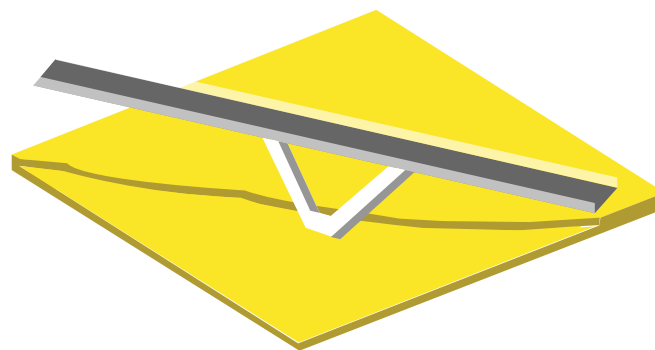
[f.45] Ciclo-Passarela B.



[f.43]



[f.44]



[f.45]

LEGENDAS:

[f.46] Corte Área do museu.

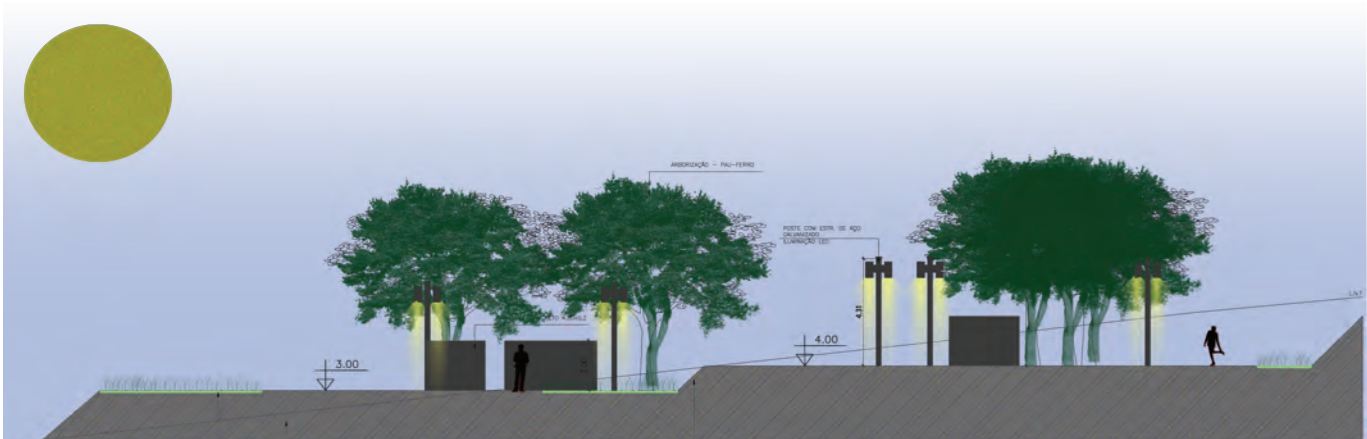
[f.47] Praça do Rosário Silvânia-Go.

[f.48] Foto projeto.

MUSEU ABERTO

Para retratar a parte histórica no parque existe um local específico para o museu aberto, com painéis de 4 metros de largura por 2 de altura, onde a população terá participação para a construção do mesmo, sendo com fotos, pinturas, gravuras entre outros.

A paginação desse local é diferente do resto do projeto, foi colocado pedra portuguesa para lembrar a Praça do Rosário uma das principais praças de Silvânia que fica no centro histórico da mesma e que tem a paginação inteira de pedra portuguesa.



[f.46]



[f.47]



[f.48]


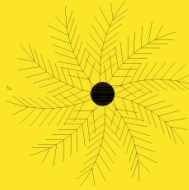



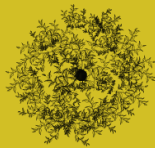




VEGETAÇÃO

Ao longo do terreno foram implantados diversos tipos de vegetações, entre eles arvores com copas grandes para criar sombra, seja nas áreas verdes ou para áreas de descanso: Pau-Ferro e Angico Branco. Foi implantado a Palmeira imperial em

locais onde não escondesse a paisagem do lago, e na área de lazer para crianças para que os responsáveis pelo mesmo tivesse uma visão melhor.

Também foi feita uma área frutífera, com as arvores Mangabeira, Baru, Laranjinha de Pacu, todas nativas do cerrado.

E nas partes verdes do terreno foi usado a grama esmeralda.

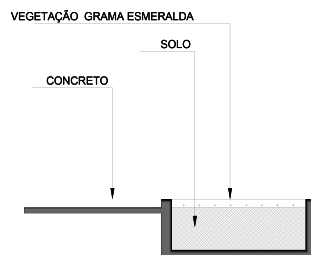
Vegetação	Imagem da Vegetação	Símbolo	Nome Popular	Nome Científico
01			Palmeira Imperial	<i>Roystonea Regia</i>
02			Pau-Ferro	<i>Caesalpinia Ferrea</i>
03			Grama Esmeralda	<i>Zoysia Japonica</i>
04			Mangabeira	<i>Hancornia Speciosa</i>
05			Baru	<i>Dipteryx Alata</i>
06			Laranjinha de Pacu	<i>Pouteria Glomerata</i>
07			Angico Branco	<i>Anadenanthera Peregrina</i>



[f.49]



[f.50]



[f.51]

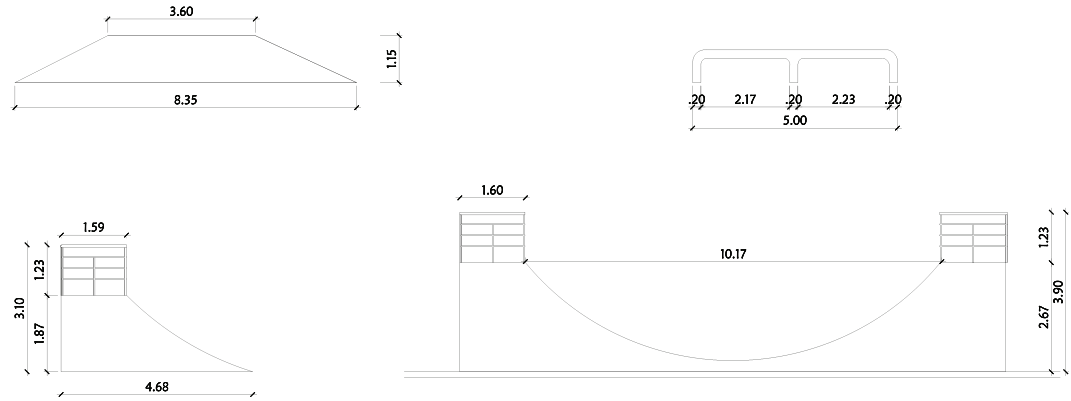
LEGENDAS:
 [f.49] Foto projeto.
 [f.50] Foto projeto.
 [f.51] Detalhe da Grama.

LEGENDAS:
[f.52] Vista de rampas.

[f.53] Foto rampas.

MOBILIÁRIO URBANO

Mobiliário 1: Rampas para skate



[f.52]

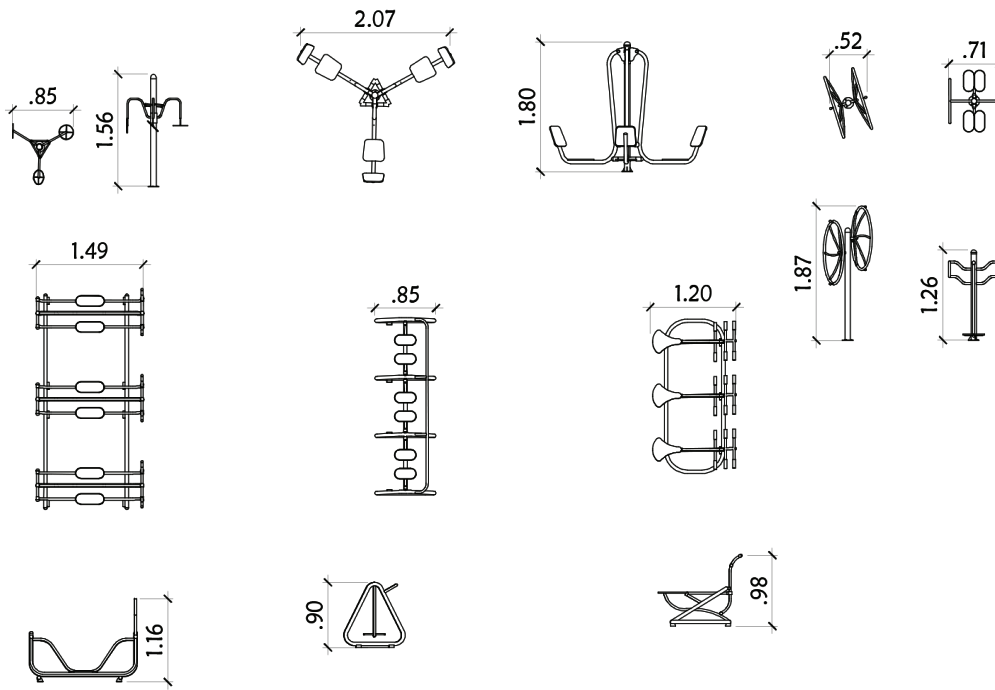


[f.53]

Mobiliário 2: Academia aberta

LEGENDas:
[f.54] Planta e vistas da academia aberta.

[f.55] Foto academia aberta.



[f.54]

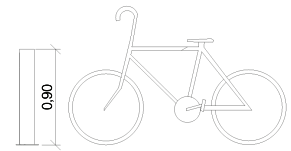
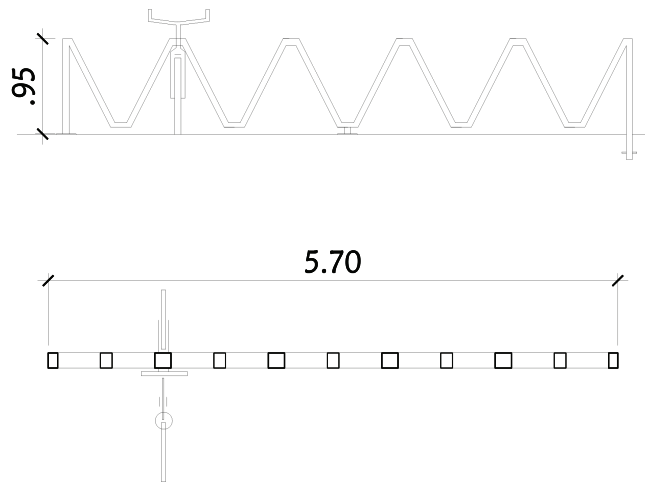


[f.55]

LEGENAS:
[f.56] Planta e vistas do
bicicletário.

[f.57] Foto do bicicletá-
rio.

Mobiliário 3: Bicicletário

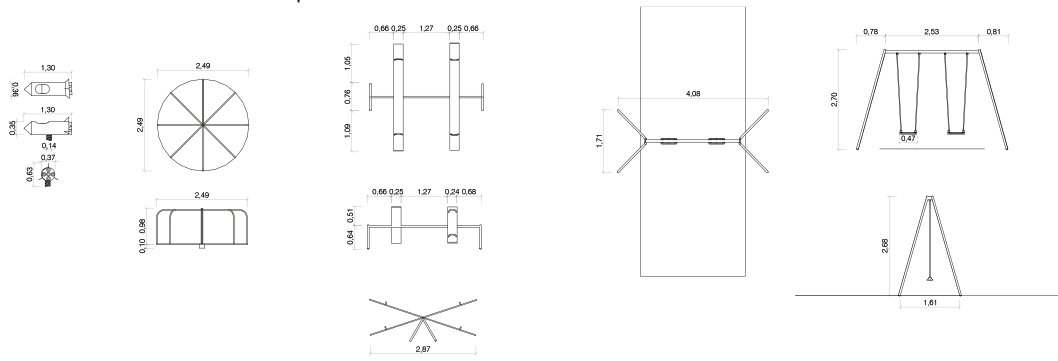


[f.56]



[f.57]

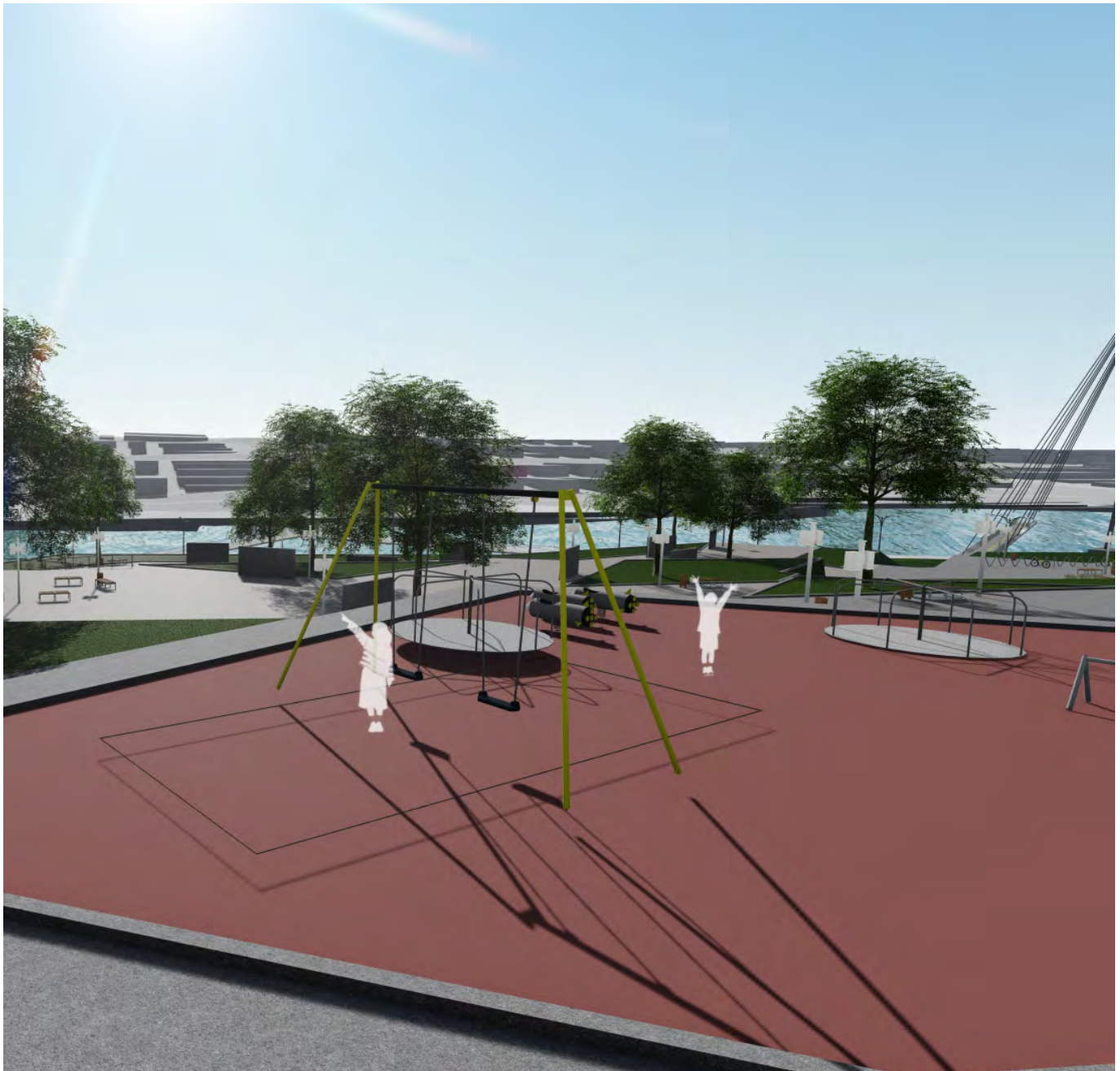
Mobiliário 4: Parque Infantil



LEGENDAS:
[f.58] Planta e vistas do parque infantil.

[f.59] Foto do do parque infantil.

[f.58]

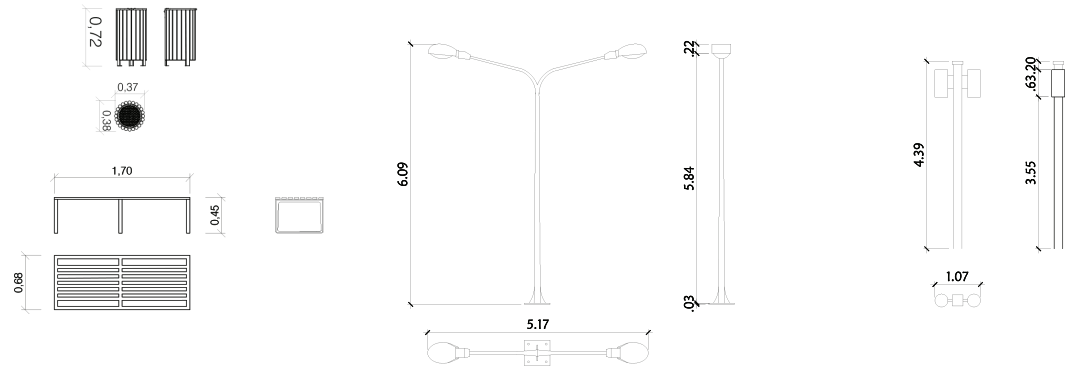


[f.59]

LEGENDAS:
[f.60] Planta e vistas de banco, lixeira e postes.

[f.61] Foto de banco, lixeira e postes.

Mobiliário 5: Banco, Lixeira e Postes



[f.60]

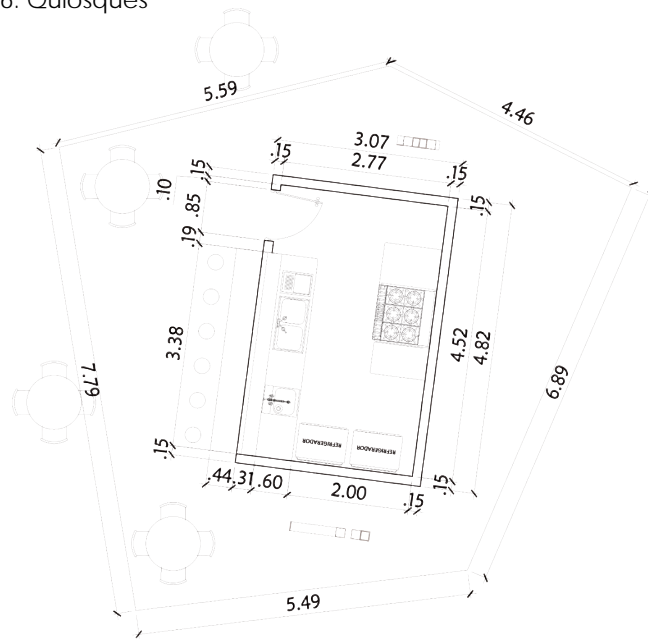


[f.61]

Mobiliário 6: Quiosques

LEGENDAS:
[f.62] Planta do quiosque.

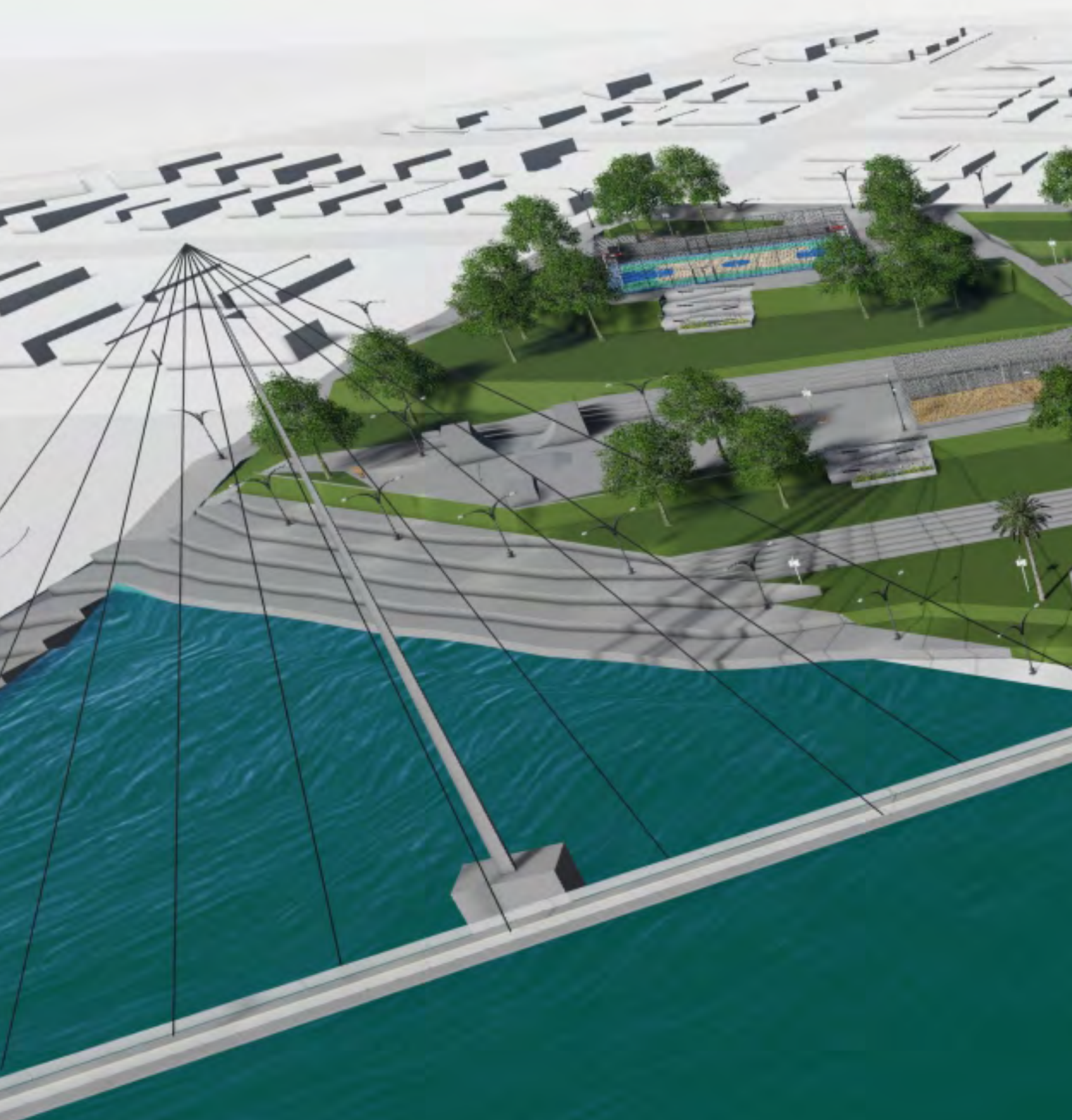
[f.63] Foto do quiosque.



[f.62]



[f.63]



LEGENDAS:
[f.64] Foto projeto.

[f.64]



LEGENDAS:
[f.65] Foto projeto.

PLANTAS



[f.65]

180 m

Lanna Rubia

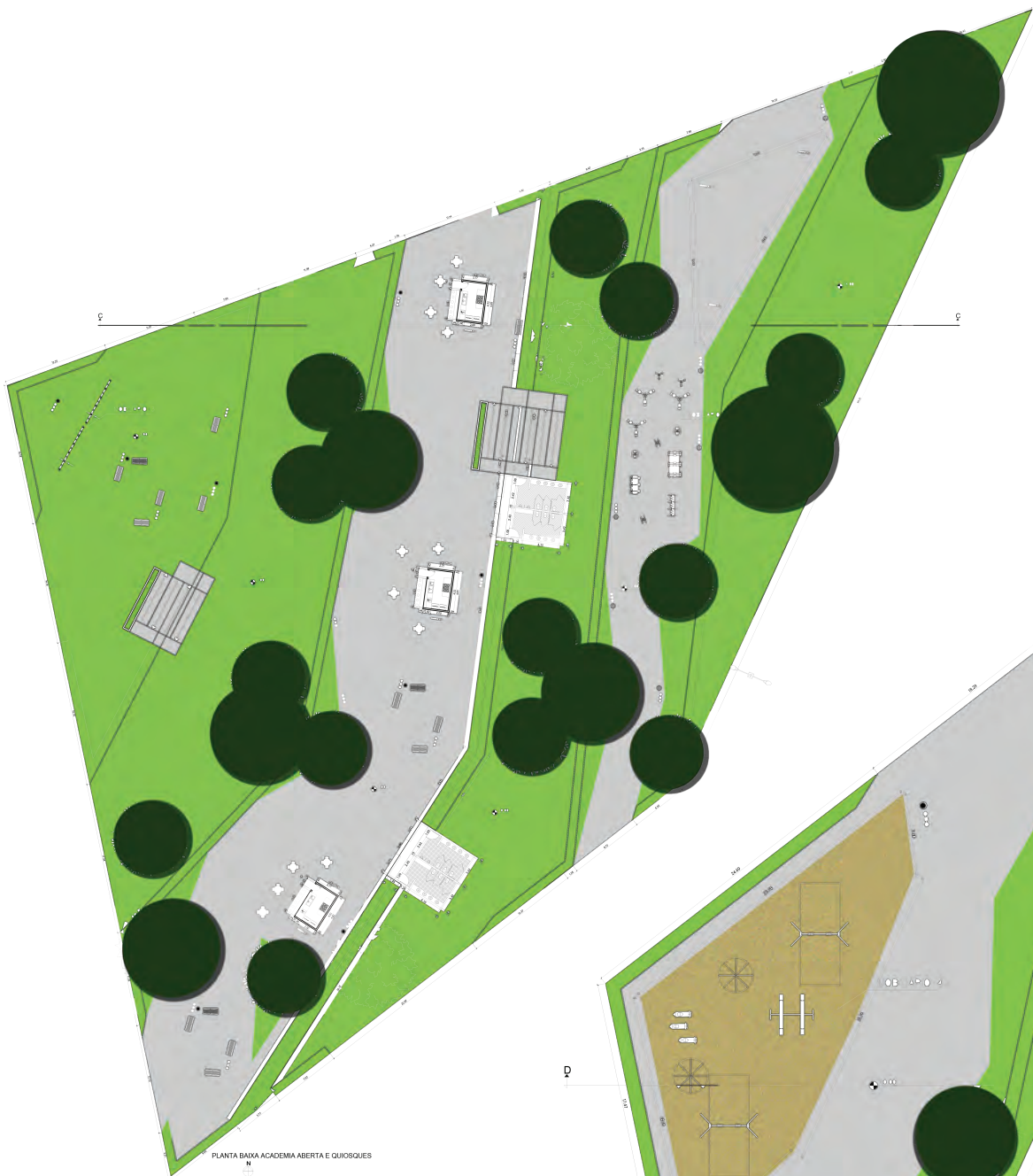
LEGENDAS:
[f.66] Planta Baixa
Quadra Esportiva

[f.67] Planta Baixa
Quadra de Areia



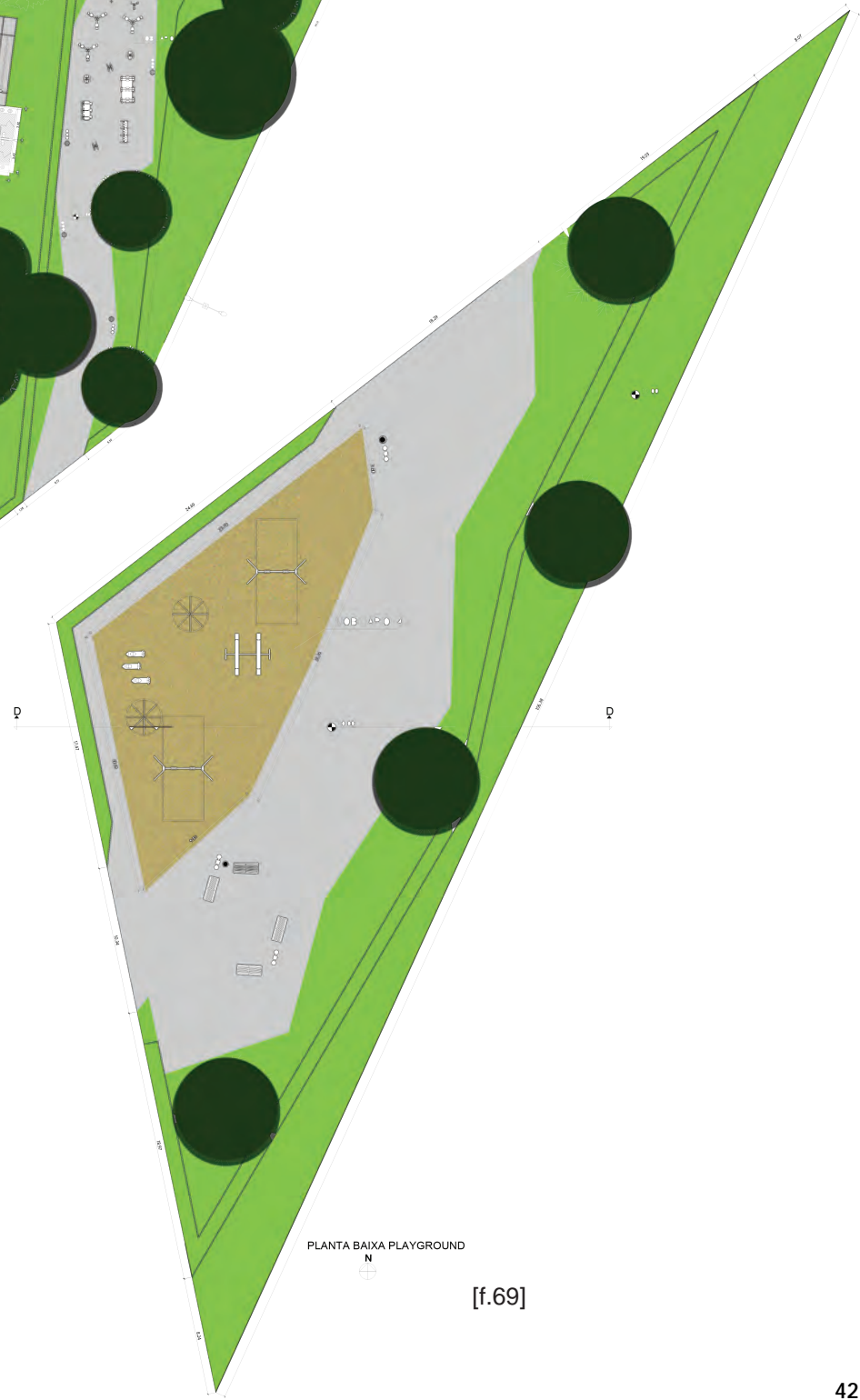
[f.66]

[f.67]



[f.68]

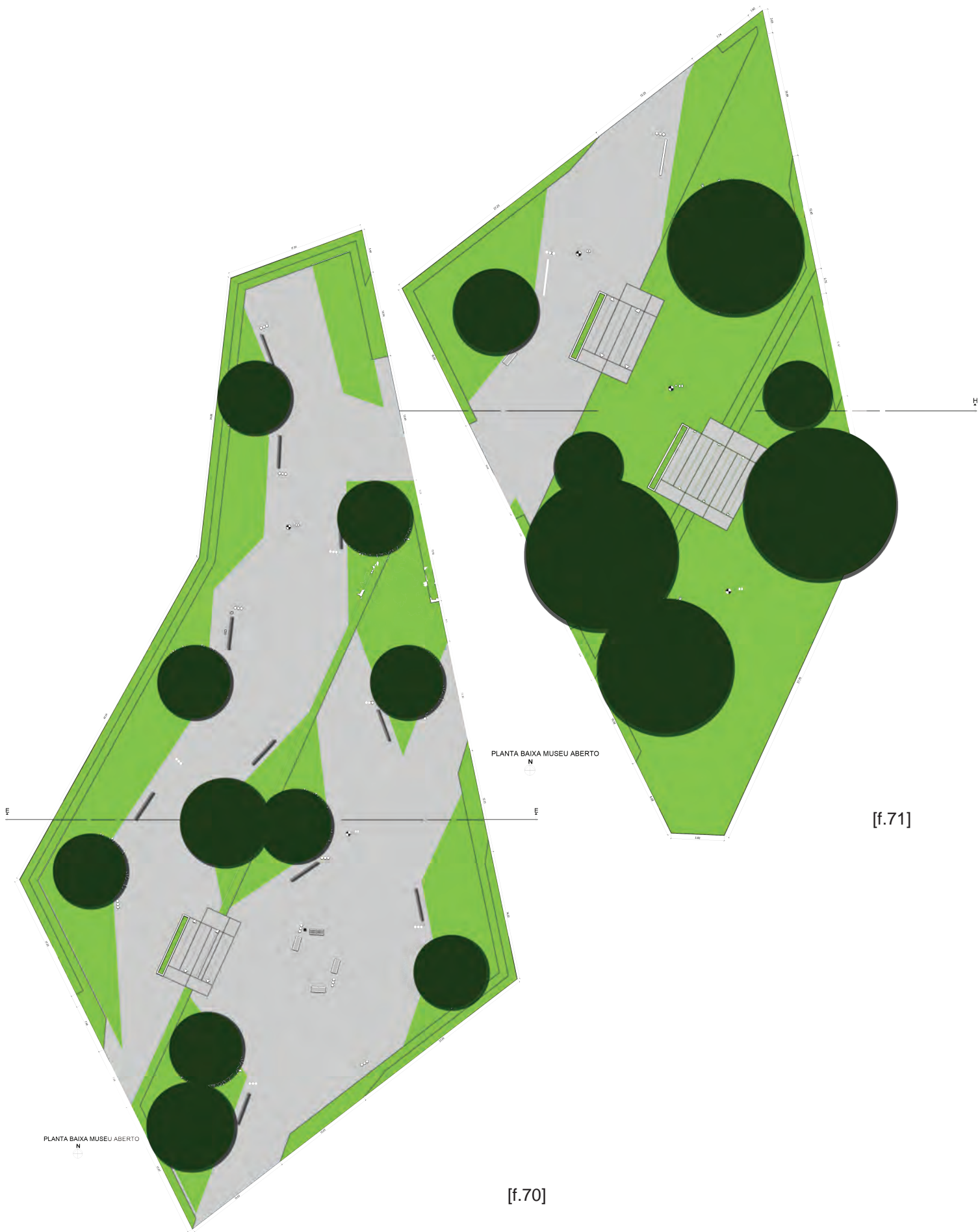
PLANTA BAIXA ACADEMIA ABERTA E QUIOSQUES



[f.69]

PLANTA BAIXA PLAYGROUND

LENDAS:
 [f.68] Planta Baixa
 Academia Aberta e
 Quiosques.
 [f.69] Planta Baixa
 Playground.



[f.71]

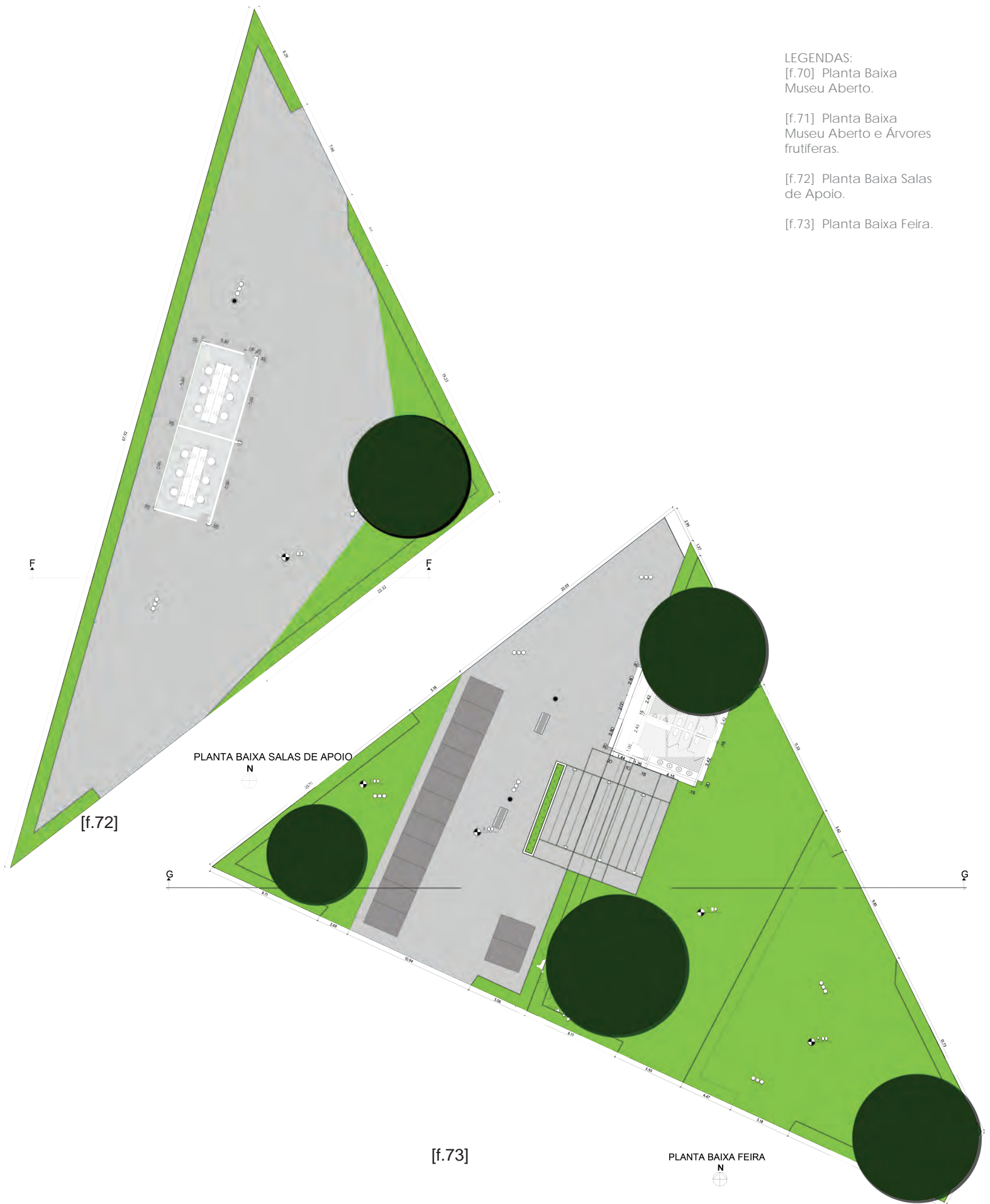
[f.70]

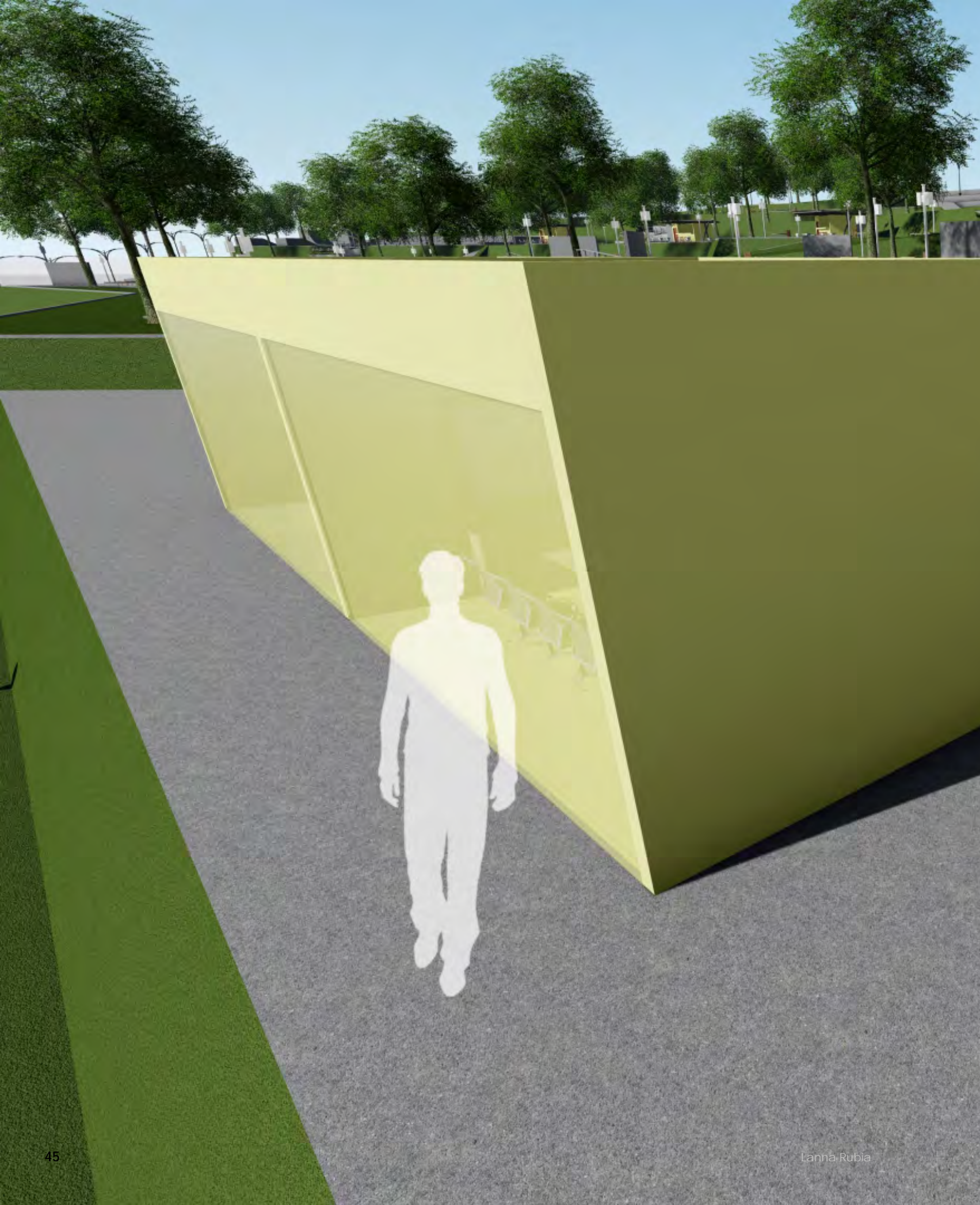
LEGENAS:
[f.70] Planta Baixa
Museu Aberto.

[f.71] Planta Baixa
Museu Aberto e Árvores
frutíferas.

[f.72] Planta Baixa Salas
de Apoio.

[f.73] Planta Baixa Feira.





LEGENAS:
[f.74] Foto Projeto.



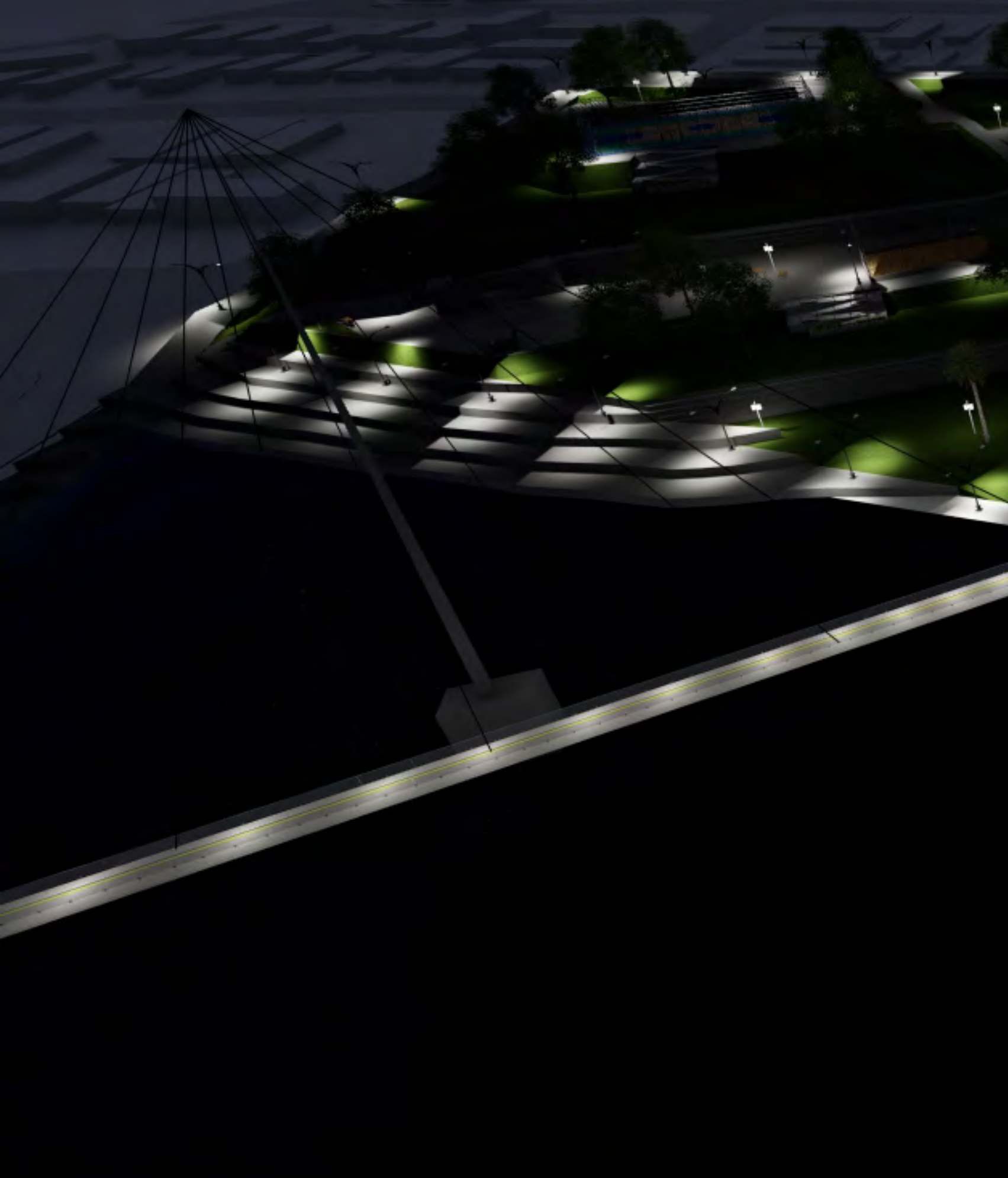
[f.74]

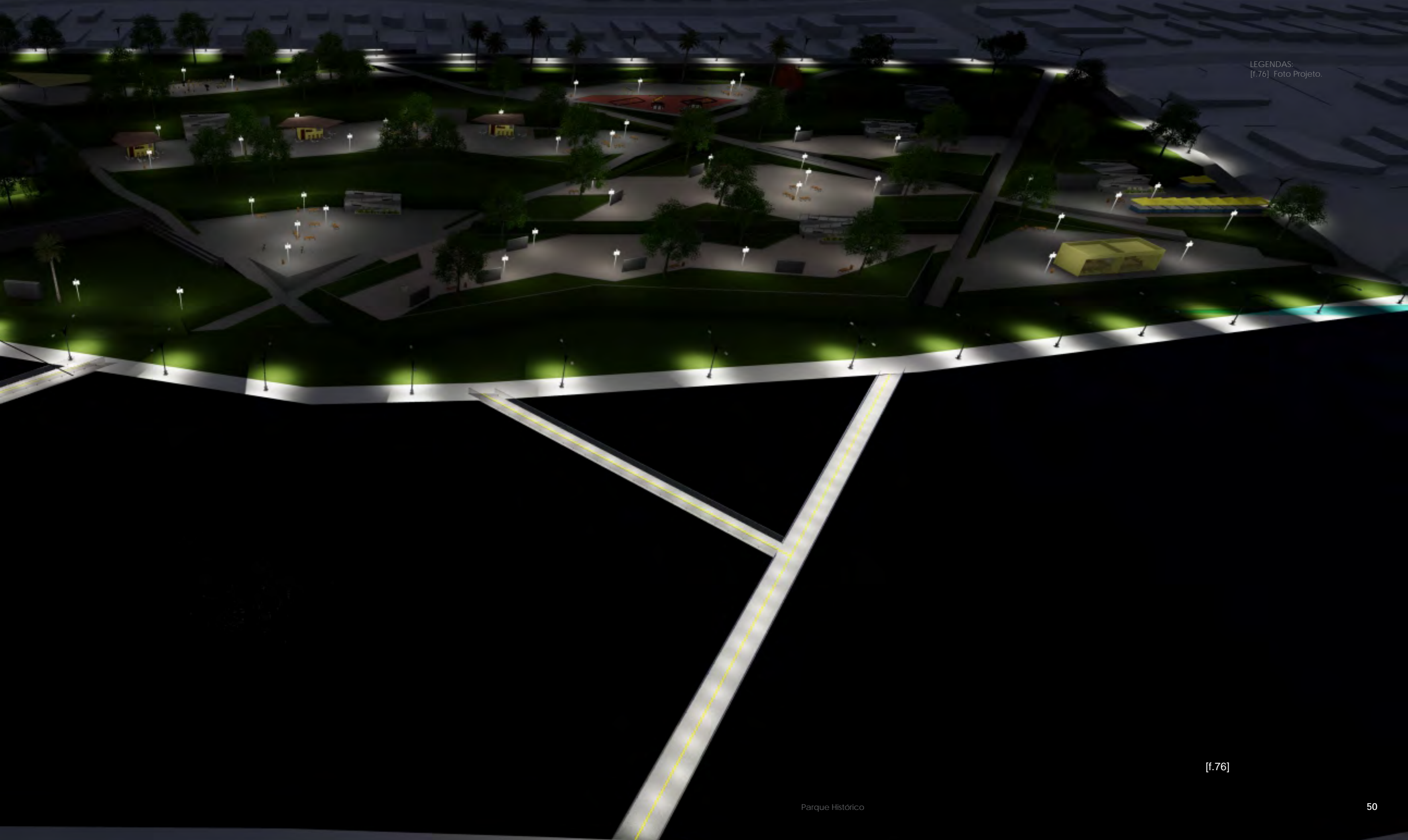


LEGENDAS:
[f.75] - Foto Projeto



[f.75]





LEGENDAS:
[f.76] Foto Projeto.

[f.76]



[f.77]

REFERÊNCIAS

MACEDO, Silva Soares; SAKADA, Francine Gramacho. Parque Urbanos no Brasil. In. Coleção Ouapá. Edusp, 2002.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens, Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

LOBO, J. Sêneca. Bonfim de Goiás, minha terra e minha gente. Goiânia, 1983.

JACOB, Leonice. Estação Memórias.

SANCHES, Cida. De Bonfim a Silvânia. Edições Kelps AS, 2011.

MELO, Mariana I. O. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado Profissional em Turismo, 2013.

DIECKERT, Jurgen. Esporte de lazer: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Coleção a.

Qual é a diferença entre o Aço Galvanizado e o Inoxidável? Disponível no link: www.aramax.com.br/qual-a-diferenca-entre-aco-galvanizado-e-inoxidavel/. Acessado em 04/03/2020.

FERNANDES, Joao Luis J. Cityscapes-simbolos. dinâmicas e apropriações da paisagem cultural urbana. Mathesis, v. 18, p. 195-214, 2009.

FREIRE, Maria. Arquitetura paisagista. Uma teoria e uma praxis, entre a Natureza e a Cultura. Revista Leituras Paisagísticas: teoria e praxis, 5ª edição, Editora Rio Books: Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

MASCARO, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional